



# **Relatório da Administração**

## **Press Release 2016**



# **Statkraft**

## Statkraft anuncia EBITDA de R\$ 178 milhões em 2016, resultado do forte desempenho operacional, mas *impairments* levaram a um resultado negativo.

**Florianópolis, 13 março de 2017** – A Statkraft Energias Renováveis S.A. (“Statkraft” ou “Companhia”), listada na BM&FBovespa (STKF3), no segmento Bovespa Mais, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado do exercício 2016. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da Statkraft Energias Renováveis S.A. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do exercício 2015.

### 1) Destaques do período

- ▶ Em 2016 a **receita operacional líquida somou R\$ 275,2 milhões**, aumento de R\$ 32,7 milhões, equivalente a 13,5% comparado com 2015, fruto da correção dos preços pela inflação, bem como estratégias comerciais desenvolvidas em conjunto com a Comercializadora do grupo no Brasil.
- ▶ **EBITDA totalizou R\$ 177,9 milhões em 2016**, aumento de R\$ 27,7 milhões, equivalente a 18,5% comparado com 2015. Margem EBITDA em 2016 foi de 64,6%.
- ▶ **Despesa financeira líquida somou R\$ 69,9 milhões em 2016**, expressiva redução de R\$ 92,3 milhões, equivalente a 56,9%, comparado com 2015, capturando benefícios da melhoria na estrutura de capital da Companhia, decorrente do aumento de capital e do pagamento antecipado das dívidas da holding e da subsidiária Energen.
- ▶ **Lucro líquido gerencial** de R\$ 77,0 milhões em 2016, apresentando significativo crescimento quando comparado ao lucro gerencial de R\$ 9,2 milhões apurado em 2015.
- ▶ **Reconhecimento de *impairment*** (ajuste ao valor recuperável) sobre investimentos no valor de R\$ 44,1 milhões, afetando o resultado apurado em 2016.
- ▶ **Em 2016 a Statkraft consolidou a estratégia de desinvestimento na subsidiária Enex O&M**, passando a operar apenas seus ativos.

| Principais Indicadores                                    | 2015     | 2016     | Var. (%)  |
|---|----------|----------|-----------|
| Receita líquida (R\$ mil)                                 | 242.513  | 275.164  | 13,5%     |
| EBITDA gerencial (R\$ mil) <sup>1</sup>                   | 184.720  | 182.587  | -1,2%     |
| EBITDA ICVM 527(R\$ mil)                                  | 150.149  | 177.887  | 18,5%     |
| Margem EBITDA gerencial (%) <sup>1</sup>                  | 76,2%    | 66,3%    | -9,9 p.p. |
| Margem EBITDA ICVM 527 (%)                                | 61,9%    | 64,6%    | 2,7 p.p.  |
| Lucro (prejuízo) líquido gerencial (R\$ mil) <sup>1</sup> | 9.201    | 76.964   | N.D.      |
| Lucro / (Prejuízo) líquido (R\$ mil)                      | (63.770) | (15.544) | N.D.      |
| Margem Líquida Gerencial <sup>1</sup>                     | 3,8%     | 28,0%    | 24,2 p.p. |
| Margem Líquida (%)  | -26,3%   | -5,6     | 20,7 p.p. |
| Dívida Líquida (R\$ milhões)                              | 350      | 242      | -30,8%    |
| Preço líquido (R\$/MWh)                                   | 192,82   | 203,02   | 5,3%      |
| Energia gerada (GWh)                                      | 1.570    | 1.448    | -7,8%     |
| Disponibilidade (%)                                       | 97,1     | 95,1     | -2,0p.p.  |

## 2) Mensagem da Administração

O ano de 2016 consolidou o esforço empreendido pela Statkraft Energias Renováveis, desde o aumento da participação acionária pelo Grupo Norueguês Statkraft, ocorrido em julho de 2015, para assegurar a implantação e operação em linha com o modelo de gestão do Grupo Statkraft, tendo garantido uma transição segura e sólida através do Projeto de Integração.

O objetivo do Projeto de Integração era capturar as sinergias com o Grupo Statkraft e melhorar os processos corporativos de forma geral, com ênfase em controles, eficiência operacional, *compliance* e governança, garantindo melhores resultados aos acionistas da Companhia.

Ao final de 2016, o Grupo Statkraft reconheceu o sucesso da implantação atestando a aderência da Statkraft Energias Renováveis ao modelo operacional corporativo denominado The Statkraft Way.

Sob a perspectiva financeira, o ano de 2016 trouxe resultados operacionais bastante satisfatórios, com um EBITDA de R\$ 178 milhões e expressiva redução (R\$ 92 milhões) no nível de despesas financeiras, consequência do pagamento antecipados de dívidas onerosas realizados no ano de 2015. Este resultado operacional foi impactado negativamente pelo ajuste a valor recuperável de ativos e contingências fiscais, levando a empresa a registrar um prejuízo econômico de R\$ 15 milhões em 2016. Essas medidas fazem parte do processo de integração e aderência ao modelo operacional da Companhia e visaram preparar a Statkraft Energias Renováveis, de forma sólida, para os anos subsequentes.

Também em 2016 o Grupo Statkraft lançou, a nível global, um Programa de Melhoria de Desempenho cujo objetivo é ampliar sua competitividade no setor e reforçar a posição de crescimento. O Brasil, sendo parte integrante do grupo, também apresentou suas contribuições para o programa.

Ainda, como parte da revisão estratégica, o Grupo Statkraft reiterou sua estratégia de ampliar as operações fora da Noruega, tendo indicado a América do Sul, em particular o Brasil, como um mercado sob o foco e com potencial para crescimento. O ajuste da estratégia internacional leva a Statkraft a ampliar as tecnologias, passando a incluir as fontes eólica e solar, em adição à hidrelétrica, no seu escopo de crescimento.

Desta maneira, iniciamos o ano de 2017 com expectativa positiva para os nossos resultados, uma vez que foram reconhecidos e eliminados vários fatores de risco e diversas melhorias de gestão foram implementadas.

**Fernando De Lapuerta Montoya**  
Diretor Presidente e Diretor de RI

**Leoze Lobo Maia Junior**  
Diretor Financeiro

### 3) Sobre a Statkraft Energias Renováveis S.A.

A Statkraft Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto (i) a participação em outras sociedades nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis e operação e manutenção de usinas de geração de energia elétrica, (ii) a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação; e (iii) a implementação, propriedade, financiamento e operação de projetos de energia renovável, com principal foco naqueles de geração de energia hidrelétrica, mas também incluindo os projetos de energia eólica e solar.

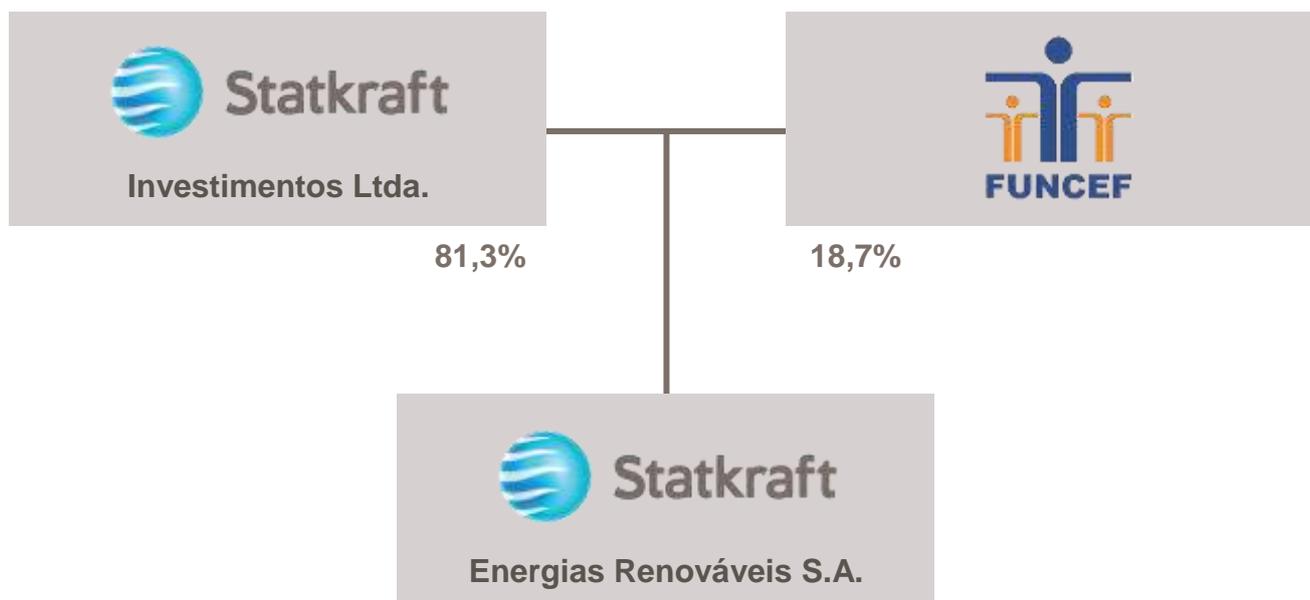
A Companhia atua de maneira integrada, possuindo experiência em todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, acompanhamento da construção, até a operação de empreendimentos de transmissão e geração de energia, nas fontes de energia renovável em que atua.

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Statkraft Energias Renováveis S.A. buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, visando garantir o crescimento futuro da empresa.

Atualmente os ativos da Companhia incluem 6 usinas hidrelétricas, participações minoritárias em 4 usinas hidrelétricas, 1 complexo eólico no estado da Bahia formado por 3 usinas, 1 usina eólica no estado de Sergipe, perfazendo capacidade instalada própria de 318 MW, além de possuir portfólio de projetos relacionados principalmente à energia hidráulica de menor escala.

### 4) Nossos acionistas

A Statkraft Energias Renováveis S.A possui uma sólida base acionária, responsável pela orientação dos negócios, bem como pelo aporte de capital e investimentos necessários para a manutenção das atividades.



## GRUPO STATKRAFT

*No capital da Companhia desde Março de 2012*

A STATKRAFT é uma empresa de origem norueguesa, líder em energia renovável da Europa, atuando nos segmentos de energia hidroelétrica, energia eólica e aquecimento urbano. Historicamente está ligada intrinsecamente com o desenvolvimento de geração de energia hidroelétrica da Noruega desde os primórdios do século XIX, quando o poder de cachoeira do país foi explorado pela primeira vez. Possui usinas de energia ao redor do mundo com 387 plantas e uma capacidade de 19.265 MW, com produção anual estimada de 56,3 TWh, sendo 99% de fontes renováveis. Sua estrutura conta com aproximadamente 3.500 funcionários espalhados em mais de 20 países.

O governo da Noruega (Rating AAA – S&P e Aaa – Moody’s) detém 100% das ações da Statkraft e confere ao grupo forte solidez financeira e visão de longo prazo.

## FUNCEF

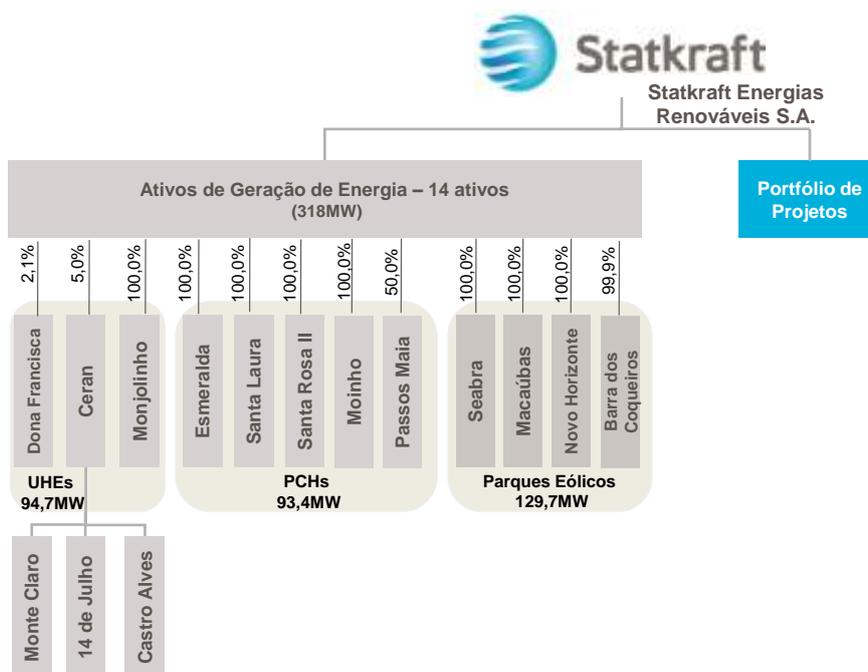
*No capital da Companhia desde setembro de 2009*

A FUNCEF - Fundação dos Economiários Federais - é o terceiro maior fundo de pensão do Brasil e um dos maiores da América Latina. Entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, foi criada com base na Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, com o objetivo de administrar o plano de previdência complementar dos empregados da Caixa Econômica Federal. Atualmente a FUNCEF possui patrimônio ativo total superior a R\$ 56 bilhões e aproximadamente 137 mil participantes.

A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão, a exemplo do Código de Conduta Corporativa e do Manual de Governança Corporativa. Seus recursos são investidos em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos visam garantir o pagamento dos benefícios de seus participantes.

## 5) Estrutura Societária da Holding e suas participações

A Statkraft Energias Renováveis S.A. é uma holding de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que possui uma matriz energética com capacidade instalada de 318 MW, compreendendo 14 empreendimentos em operação.



Em 2016 a Statkraft consolidou a estratégia de desinvestimento na subsidiária Enex O&M, tendo iniciado processo de venda dos contratos com terceiros. Em 06 de dezembro de 2016 a Statkraft aceitou oferta vinculante da empresa Steag Energy Services do Brasil, tendo o processo de transferência dos contratos sido encerrado em 13 de fevereiro de 2017.

A partir de janeiro de 2017 a Statkraft Energias Renováveis passa a realizar o planejamento, operação e manutenção dos seus ativos próprios.

## 6) Governança corporativa

A Companhia adota elevado padrão de governança corporativa, em consonância com Companhias abertas e listadas, pois aderiu ao “Bovespa Mais” desde outubro de 2011, contando com Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitês de Assessoramento, Auditoria Externa e Área de Relações com Investidores.

A governança corporativa da Statkraft Energias Renováveis S.A. está refletida nas suas práticas de gestão e em seu Estatuto Social, que tem como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias e a contratação de empresa independente exclusivamente para auditoria das demonstrações financeiras. A Companhia também está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

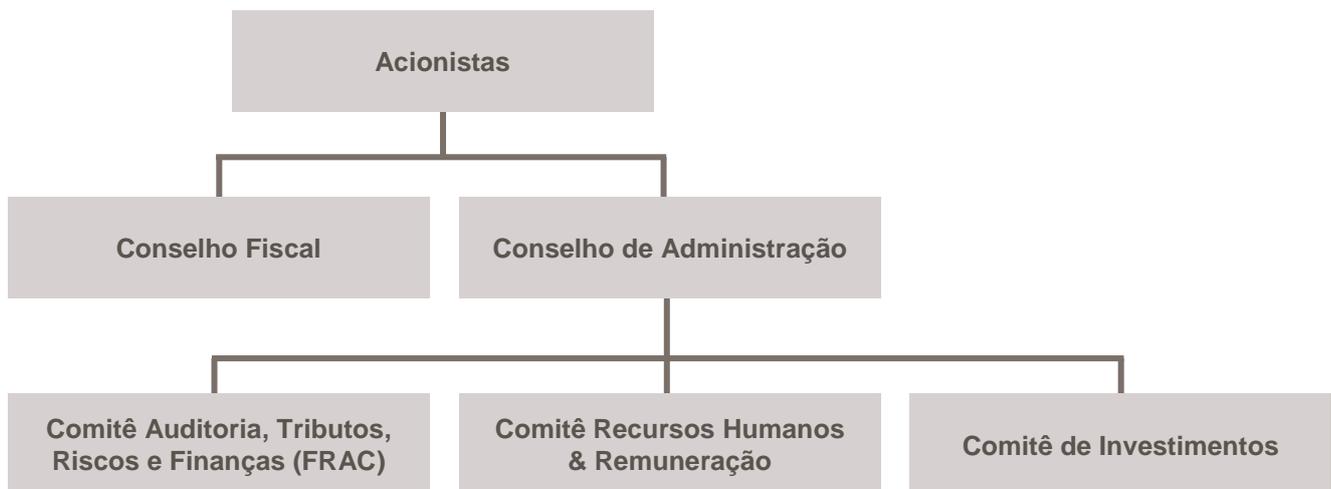
Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos comitês de assessoramento à Administração. O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração, de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecem uma análise prévia dos assuntos relevantes para deliberação do Conselho de Administração.

Os comitês se reúnem periodicamente para discutir assuntos financeiros, estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões resultam em recomendações formais para suportar as decisões, políticas e estratégias.

A atual composição do Conselho de Administração da Companhia possui os seguintes:

| Membro                             | Cargo            | Suplente              | Data Eleição | Término Mandato              | Acionista |
|------------------------------------|------------------|-----------------------|--------------|------------------------------|-----------|
| Austin Laine Powell                | Presidente do CA | Tron Engebretsen      | 31.05.2016   | AGO de 2018 - contas de 2017 | Statkraft |
| Simen Braein                       | Efetivo          |                       | 31.05.2016   | AGO de 2018 - contas de 2017 | Statkraft |
| Kjersti Ronningen                  | Efetivo          | Laurent Gonzalo       | 31.05.2016   | AGO de 2018 - contas de 2017 | Statkraft |
| Ruy Nagano                         | Efetivo          |                       | 31.05.2016   | AGO de 2018 - contas de 2017 | FUNCEF    |
| Antonio Augusto de Miranda e Souza | Efetivo          | Andrea Morata Videira | 09.03.2017   | AGO de 2018 - contas de 2017 | FUNCEF    |
| Laurent Gonzalo                    | Suplente         | -                     | 31.05.2016   | AGO de 2018 - contas de 2017 | Statkraft |
| Tron Engebretsen                   | Suplente         | -                     | 31.05.2016   | AGO de 2018 - contas de 2017 | Statkraft |
| Andrea Morata Videira              | Suplente         | -                     | 09.03.2017   | AGO de 2018 - contas de 2017 | FUNCEF    |

O organograma a seguir mostra a estrutura de governança da Statkraft Energias Renováveis S.A.:



Como parte do processo de integração, o Grupo Statkraft iniciou uma investigação interna de determinados contratos firmados pela administração anterior, sendo que a Companhia indicou às autoridades responsáveis, os achados de tal investigação. Presentemente, não existem informações suficientes para determinar se alguma provisão para perdas é requerida. Na data das demonstrações financeiras, a Companhia não havia recebido qualquer intimação ou questionamento em relação a esses contratos, tampouco existem processos em andamento relacionados a esse assunto.

A Companhia foi notificada no âmbito do Procedimento de Investigação Criminal No. 1.16.000.000993.2016-70 ("caso FIP CEVIX"), do Ministério Público Federal, que investiga crimes potenciais cometidos por indivíduos em relação às operações realizadas pelos quatro principais fundos de pensão do Brasil. Além disso, uma Ação de Classe foi protocolada pela Associação Independente dos Participantes da FUNCEF (ANIPA) contra o fundo de pensão, pessoas físicas e empresas, incluindo a Companhia, com base no mesmo escopo investigado no âmbito do caso FIP CEVIX. Nesta fase não é possível prever se o resultado dos casos poderá ter potenciais efeitos negativos para a Companhia.

## AÇÕES DE COMPLIANCE

Nos últimos anos, esforços significativos têm sido feitos para construir um programa de *compliance* global forte, visando promover uma cultura ética e assegurar controles internos efetivos. O nosso Programa de Compliance é adaptado ao perfil de risco do Grupo Statkraft, orientado por padrões internacionais (incluindo o *UK Bribery Act*) e aplicado na Statkraft Energias Renováveis S.A. O Programa de Compliance abrange as seguintes áreas: Anticorrupção e Fraude, Lavagem de Dinheiro, Sanções Econômicas e Controle de Exportação, Proteção de Dados Pessoais e Direito da Concorrência.

A área de Compliance Corporativa é a força condutora para o trabalho de Compliance no Grupo Statkraft, sendo responsável pelo desenvolvimento de políticas e procedimentos, por assessorar e apoiar a sua implementação, e por todo *framework* de Compliance – análise de riscos de Compliance, avaliações de integridade de terceiros, treinamentos e comunicação, e monitoramento e avaliação contínuos. Esta unidade é independente das áreas de negócio e seu reporte é direto ao Diretor Jurídico Global. No Brasil, a Statkraft Energias Renováveis S.A. conta com um Gerente Regional de Compliance baseado no escritório de Florianópolis, responsável pelas atividades de Compliance também na região da América Latina.

O nosso Código de Conduta e o Manual de Anticorrupção são um dos documentos mais importantes para área de Compliance. Eles não só estabelecem nosso compromisso fundamental com a integridade empresarial e as expectativas da gestão sobre os empregados da Statkraft, como também encoraja a discussão ativa e aberta sobre os desafios éticos. Estabelecem a nossa prioridade à integridade empresarial e dá suporte aos empregados. No último ano esforços importantes foram implementados na área de Compliance com treinamentos anticorrupção obrigatórios anuais que atingiram a marca de 100% dos empregados da Statkraft Energias Renováveis S.A. treinados

ao fim de 2015. Os esforços de treinamento e comunicação são contínuos e os esforços de melhoria e as atividades do Programa de Compliance da Statkraft continuarão no futuro.

## 7) Empreendimentos em operação

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 14 empreendimentos em operação, com uma capacidade instalada própria de 318 MW.

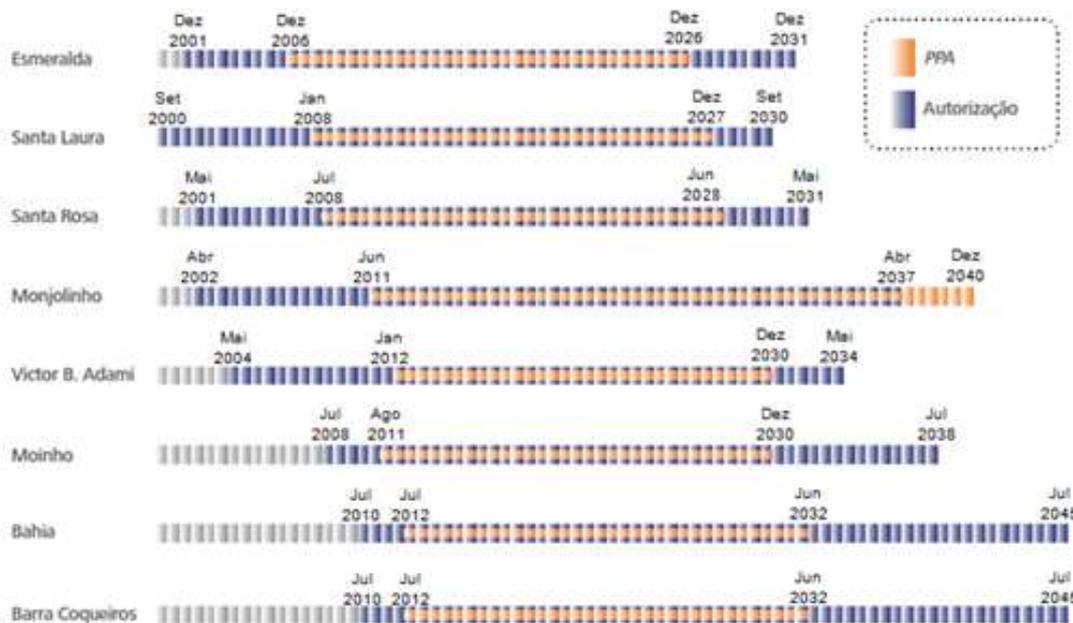


| Planta                     | Participação Statkraft | Início Operação Comercial | Potência Instalada (MW) | Potência Instalada Statkraft (MW) |
|----------------------------|------------------------|---------------------------|-------------------------|-----------------------------------|
| 1. PCH Esmeralda           | 100%                   | Dez/06                    | 22,2                    | 22,2                              |
| 2. PCH Santa Laura         | 100%                   | Out/07                    | 15,0                    | 15,0                              |
| 3. PCH Santa Rosa II       | 100%                   | Jul/08                    | 30,0                    | 30,0                              |
| 4. PCH Moinho              | 100%                   | Set/11                    | 13,7                    | 13,7                              |
| 5. PCH Passos Maia         | 50%                    | Fev/12                    | 25,0                    | 12,5                              |
| <b>Geração PCH</b>         |                        |                           | <b>Total:</b>           | <b>93,4</b>                       |
| 6. UEE Macaúbas            | 100%                   | Jul/12                    | 35,07                   | 35,07                             |
| 7. UEE Seabra              | 100%                   | Jul/12                    | 30,06                   | 30,06                             |
| 8. UEE Novo Horizonte      | 100%                   | Jul/12                    | 30,06                   | 30,06                             |
| 9. UEE Barra dos Coqueiros | 99,9%                  | Set/12                    | 34,5                    | 34,5                              |
| <b>Geração UEE</b>         |                        |                           | <b>Total:</b>           | <b>129,7</b>                      |
| 10. UHE Monjolinho         | 100%                   | Set/09                    | 74,0                    | 74,0                              |
| 11. CERAN                  |                        |                           |                         |                                   |
| - UHE Monte Claro          | 5%                     | Jan/05                    | 130,0                   | 6,5                               |
| - UHE Castro Alves         | 5%                     | Mar/08                    | 130,0                   | 6,5                               |
| - UHE 14 de Julho          | 5%                     | Dez/08                    | 100,0                   | 5,0                               |
| 14. UHE Dona Francisca     | 2,12%                  | Fev/01                    | 125,0                   | 2,6                               |
| <b>Geração UHE</b>         |                        |                           | <b>Total:</b>           | <b>94,6</b>                       |
| <b>Geração de Energia</b>  |                        |                           | <b>Total:</b>           | <b>317,7</b>                      |

### COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

Priorizamos a comercialização de energia através de Contrato de Compra e Venda de Energia (PPA) de longo prazo. Esses PPAs são reajustados anualmente por inflação e firmados com clientes com sólida classificação de crédito, proporcionando fluxo de caixa previsível e crescente.

A figura abaixo demonstra a energia contratada pelas subsidiárias da Statkraft Energias Renováveis S.A. por concessão / autorização:



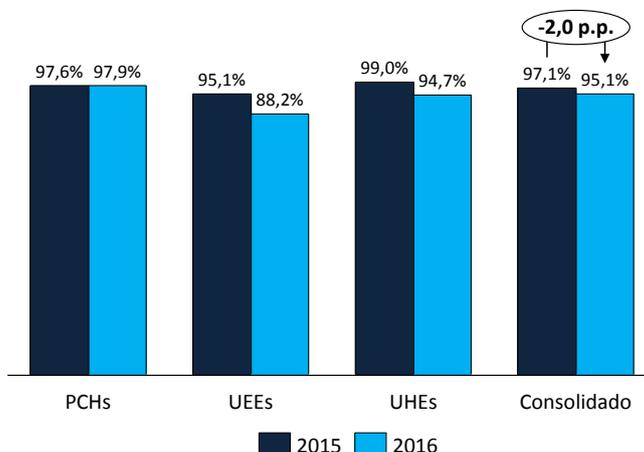
Em sinergia com a empresa comercializadora do Grupo Statkraft no Brasil, a Companhia desenvolve estratégias comerciais visando capturar as oportunidades de curto prazo com base no perfil do fornecimento da energia contratada, hidrologia e os preços do mercado.

### DISPONIBILIDADE MÉDIA GERAL NO SISTEMA INTEGRADO NACIONAL

As usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft alcançaram índice de 97,1% em 2016, redução de 2,0 p.p. na comparação com 2015.

A redução observada é fruto principalmente pelas paradas não programadas nas usinas eólicas de Barra dos Coqueiros e do Complexo da Bahia, durante os meses de janeiro e fevereiro/16, as quais já foram restabelecidas (a Companhia está em fase de análise junto à seguradora para possíveis ressarcimentos), bem como pela manutenção programada, ocorrida durante os meses de junho/16, nas PCHs Esmeralda e Santa Laura, e setembro/16 em Barra dos Coqueiros e Monjolinho.

Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional (%)



## PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

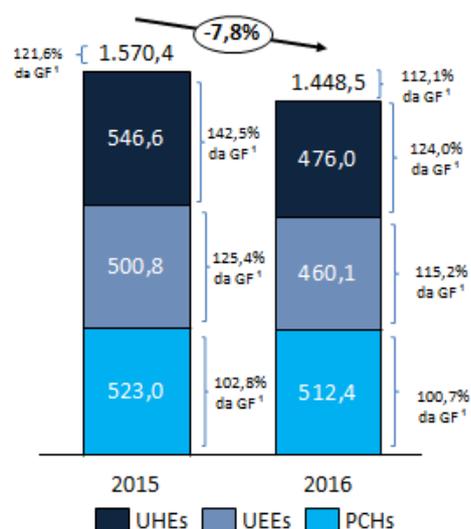
A produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft foi de 1.448,5 GWh em 2016, apresentando redução de 7,8% na comparação com 2015.

Contribuíram para a redução da produção de energia elétrica os seguintes fatores: (i) a indisponibilidade e o baixo regime de ventos no 1T16, impactando a geração dos parques eólicos, os quais já foram restabelecidos; (ii) a menor afluência observada para a UHE Monjolinho, em função principalmente da má distribuição de chuva incidente na planta; e (iii) a baixa vazão afluyente nas PCHs nos 3T16 e 4T16, que representou 80% da vazão esperada (MLT).

Por outro lado, contribuíram para o aumento da produção de energia: (i) a boa afluência observada durante o primeiro trimestre nas regiões sul e sudeste, superior àquela observada no mesmo período do ano anterior e que favoreceram a produção de energia elétrica das PCHs localizadas naquela região.

Vale ressaltar que na média geral nossas usinas apresentam produção acima da garantia física, conforme demonstrado nos gráficos abaixo:

### Produção de Energia Elétrica (MWh)



<sup>1</sup>GF – Garantia Física

## 8) Projetos em desenvolvimento

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Statkraft Energias Renováveis S.A. envolvem o desenvolvimento de novos projetos, observando aqueles aderentes ao perfil da Companhia, e aspectos sociais e ambientais.

Entre os projetos em desenvolvimento destaca-se o projeto híbrido de Nova Canarana, com capacidade instalada de geração de energia de 40MW, sendo 30MW por fonte eólica e 10MW por fonte solar, e estando localizado nos perímetros das usinas que compõem o Complexo Eólico da Bahia.

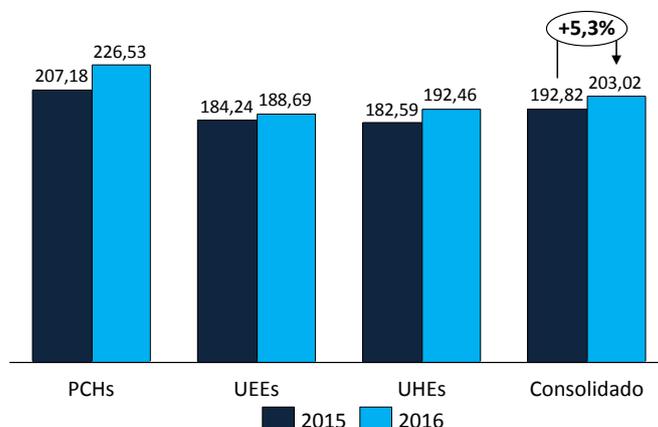
A Companhia preparava-se para participar do leilão de energia de reserva programado para dezembro de 2016, todavia, após a Nota (NT 121/2016) publicada pelo Operador Nacional do Sistema (ONS), o qual informou da capacidade remanescente nula para escoamento de energia elétrica no estado da Bahia neste momento, estuda alternativas para a continuidade do projeto como comercialização de energia no mercado livre ou futuros leilões.

## 9) Desempenho econômico-financeiro

### PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

Em 2016 o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 203,02/MWh, aumento de 5,3% na comparação com 2015, quando o preço líquido médio foi de R\$ 192,82/MWh. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos nossos empreendimentos. Este aumento foi parcialmente compensado pela mudança de regime tributário da subsidiária Monjolinho para o Lucro Real em 2016, com consequente aumento na alíquota de PIS/COFINS aplicada sobre o faturamento.

#### Preço Líquido Médio da Energia Comercializada\* (R\$/MWh)



\*ponderado pela energia comercializada do período.

### RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Em 2016 a receita operacional líquida total somou R\$ 275,2 milhões, 13,5% acima da receita líquida apurada em 2015, quando o valor foi de R\$ 242,5 milhões. Tal variação justifica-se, principalmente, pelo (i) aumento por correção da receita pela inflação, (ii) melhora do efeito do Mercado de Curto Prazo (“MCP” – envolve MRE, com efeitos do GSF e/ou secundária) e (iii) maior receita com serviços compartilhados com empresas do grupo Statkraft.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

| Receita Operacional Líquida (R\$ mil)            | 2015           | 2016           | Var %        |
|--|----------------|----------------|--------------|
| <b>Receita Líquida Total</b>                     | <b>242.513</b> | <b>275.164</b> | <b>13,5</b>  |
| <b>Fornecimento de energia</b>                   | <b>241.486</b> | <b>269.509</b> | <b>11,6</b>  |
| - Venda de energia                               | 219.974        | 235.383        | 7,0          |
| - Excedente (déficit) líquido de geração Eólicas | 13.935         | 14.414         | 3,4          |
| - Efeito MCP                                     | 7.577          | 19.712         | 160,2        |
| <b>Outros serviços</b>                           | <b>1.027</b>   | <b>5.655</b>   | <b>450,6</b> |

## RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – VENDA DE ENERGIA

O aumento de R\$ 15,4 milhões em 2016, equivalente a 7,0% comparado ao ano anterior, é decorrente do reajuste contratual do preço médio da energia comercializada das subsidiárias. Esse aumento foi parcialmente mitigado pela alteração do regime tributário da Monjolinho, de lucro presumido para lucro real, contribuindo para o aumento das deduções de PIS e Cofins.

## RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – EXCEDENTE LÍQUIDO DE GERAÇÃO EÓLICAS

O aumento de R\$ 0,5 milhão em 2016, comparado ao ano anterior, é fruto da maior geração no parque eólico da Bahia, todavia parcialmente compensada por déficit na geração do parque eólico de Barra dos Coqueiros, compensado pelo menor regime de ventos e indisponibilidade dos parques eólicos, conforme comentado no item Geração e Disponibilidade.

## RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – EFEITO MCP

O cenário brasileiro de geração hidrelétrica em 2016, apesar da menor criticidade em relação a 2014 e 2015, permanece exigindo atenção dos efeitos que afetam significativamente os pagamentos dos geradores hidrelétricos em relação ao GSF.

Assim, a variação da receita na comparação com o ano de 2016 reflete o atual cenário hidrológico e a estratégia de sazonalização da Companhia, aliado ao suporte especializado da comercializadora de energia pertencente ao grupo Statkraft, que aporta seu conhecimento e expertise na gestão do portfólio de energia da Companhia.

Iniciativas como estratégia de sazonalização, análise de participação ao MRE, para as usinas elegíveis, e adesão à repactuação do risco hidrológico (MP 688) foram adotadas como medida de redução da exposição da Companhia aos riscos de GSF/MRE.

## RECEITA LÍQUIDA DE OUTROS SERVIÇOS

O aumento de R\$ 4,6 milhões em 2016, comparados ao ano de 2015, é decorrente do compartilhamento de serviços com empresas do grupo Statkraft.

## CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

Em 2016 o custo dos serviços prestados somou R\$ 107,9 milhões representando aumento de R\$ 19,0 milhões, equivalente a 21,3% na comparação com os mesmos períodos de 2015.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

| Custo dos Serviços Prestados (R\$ mil)              | 2015          | 2016           | Var %         |
|---|---------------|----------------|---------------|
| <b>Custo Total</b>                                  | <b>88.904</b> | <b>107.860</b> | <b>21,3</b>   |
| <b>Custo do fornecimento de energia elétrica</b>    | <b>88.458</b> | <b>102.788</b> | <b>16,2</b>   |
| - Depreciação e amortização                         | 57.619        | 56.092         | -2,7          |
| - Encargos setoriais                                | 10.480        | 10.287         | -1,8          |
| - Custo com compra de energia elétrica              | 1.065         | 12.422         | 1066,4        |
| - Seguro regulatório                                | 3.072         | 3.399          | 10,6          |
| - Outros custos de fornecimento de energia elétrica | 16.222        | 20.588         | 26,9          |
| <b>Custo dos serviços prestados</b>                 | <b>446</b>    | <b>5.072</b>   | <b>1037,2</b> |
| - Outros serviços                                   | 446           | 5.072          | 1037,2        |

## ENCARGOS SETORIAIS

A redução de 1,8% observada em 2016, na comparação com 2015, é decorrente de provisão, no 3T15, para perda do desconto de TUST – Taxa do Uso do Sistema de Transmissão, por conta da injeção de energia gerada superior ao limite contratado pelas usinas do Complexo Eólico da Bahia.

## CUSTO COM COMPRA DE ENERGIA ELÉTRICA

Valores apurados em 2016 referem-se à provisão para compra de energia no mercado de curto prazo, aliado ao fato de que, a partir de janeiro 2016, passamos a apurar esse valor na linha de custo.

## SEGURO REGULATÓRIO

Amortização do ativo regulatório decorrente da adesão a MP 688 a qual trata da repactuação do risco hidrológico. A variação no ano de 2016, comparada a 2015, dá-se pela correção monetária dos valores amortizados.

## OUTROS CUSTOS DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

O aumento observado no ano de 2016, quando comparado a 2015, é decorrente dos gastos ocorridos com materiais e serviços relacionados ao plano de remediação da Usina Barra dos Coqueiros, bem como manutenções ocorridas no parque eólico da Bahia.

## OUTROS SERVIÇOS

O custo com outros serviços é composto principalmente por gastos com a operação da Statkraft, decorrente das atividades de gestão dos empreendimentos em operação, além do desenvolvimento de projetos. O aumento apresentado em 2016, quando comparado ao ano anterior, deve-se ao compartilhamento de serviços para empresas do grupo Statkraft no Brasil e na América do Sul, em linha com o aumento da receita.

## DESPESAS (RECEITAS) GERAIS

Em 2016 as despesas gerais somaram R\$ 114,2 milhões, representando aumento de R\$ 61,8 milhões na comparação com 2015.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

| Despesas Gerais (R\$ mil)                    | 2015          | 2016           | Var %         |
|--|---------------|----------------|---------------|
| <b>Despesas (Receitas) Totais</b>            | <b>53.502</b> | <b>114.203</b> | <b>117,9</b>  |
| - Gerais e Administrativas totais            | <b>52.409</b> | <b>50.896</b>  | <b>-2,9</b>   |
| - Gerais e administrativas                   | 14.967        | 33.056         | 120,9         |
| - Remuneração dos administradores            | 3.846         | 5.535          | 43,9          |
| - Encargos setoriais                         | 3.852         | 3.819          | -0,9          |
| - Com estudos em desenvolvimento             | 18.584        | 1.806          | -90,3         |
| - Provisão para perda em contrato de energia | 690           | 667            | -3,3          |
| - Provisão para contingências                | 10.470        | 6.013          | -42,6         |
| - Provisão para perda em investimentos       | <b>1.217</b>  | -              | <b>-100,0</b> |
| - Outros resultados operacionais             | <b>-124</b>   | <b>63.307</b>  | -             |

## DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Em 2016 as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 33,1 milhões, apresentando um aumento de 120,9% em comparação a 2015, quando atingiram R\$ 15,0 milhões. O aumento dá-se por (i) despesas temporárias com o projeto de integração, pós-alteração do controle acionário, que visam reforçar as capacidades organizacionais da Companhia, (ii) honorários advocatícios, (iii) gastos com pessoal, parcialmente compensados pelo aumento da receita com serviços para empresas do grupo, e (iv) despesas de serviços compartilhados com a controladora norueguesa (Statkraft AS).

## HONORÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

Em 2016 o aumento de 43,9% na comparação com o mesmo período de 2015, deu-se pelo aumento da remuneração média.

## DESPESAS COM ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO

No 3T15 a Companhia adequou sua metodologia, reclassificando contabilmente R\$ 16,4 milhões de custos de desenvolvimento de alguns projetos anteriormente contabilizados no ativo intangível. Tal medida considerou as etapas de desenvolvimento de tais projetos e encontram-se em consonância com o IFRS/CPC, não representando provisão para perda, uma vez que os projetos continuam no portfólio de desenvolvimento da Companhia. Ao desconsiderar este efeito não recorrente, a despesa apurada em 2015 foi de R\$ 2 milhões, em linha com os gastos em 2016, cujos valores contemplam gastos com os projetos em desenvolvimento da Companhia.

## ENCARGOS SETORIAIS

Referente à taxa de uso dos recursos hídricos incidente sobre a UHE Monjolinho e sua variação, entre os períodos analisados, está em linha com a variação da geração de energia realizada, sendo a redução parcialmente compensada pelo aumento da TAR utilizada para cálculo do encargo (+9,5%).

## PROVISÃO PARA PERDA EM CONTRATO DE ENERGIA

Provisão para penalidade de Barra dos Coqueiros pelo déficit de geração de energia, conforme previsto em contrato.

## PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

No 3T16 e 4T16 foi constituída provisão para contingências cíveis e trabalhistas, atendendo os critérios do IFRS/CPC.

A redução de 42,6% em 2016, quando o montante apurado foi de R\$ 6,0 milhões, na comparação com 2015, quando o montante apurado foi de R\$ 10,5 milhões, deve-se à constituição de provisão, no 2T15, para contingências relacionadas à venda dos ativos de Transmissão ocorrida na ocasião.

## PROVISÃO PARA PERDA EM INVESTIMENTOS

Em 2015 a Companhia registrou provisão para perda em investimentos relacionados aos projetos da UHE Cubatão e Enercasa.

## OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS

No 3T16 a Companhia realizou, de acordo com os critérios do IFRS/CPC, teste de *impairment* sobre seus saldos de investimentos em controladas e coligadas. Como resultado desta avaliação foi reconhecido no resultado o montante de R\$ 44,1 milhões a título de perda nos investimentos.

No 4T16 a Companhia realizou provisão para perda de ativos financeiros recebíveis (R\$ 6,9 milhões). Ainda no 4T16, a Companhia realizou provisão para ajuste ao valor justo de propriedades mantidas para investimentos, no montante de R\$ 7,9 milhões.

## RESULTADO FINANCEIRO

Em 2016 o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 43,1 milhões, redução de R\$ 81,0 milhões, equivalente a 65,2%, na comparação com o ano de 2015, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 124,1 milhões. Tal variação é explicada principalmente pela redução da variação cambial passiva e despesas com financiamentos, ambos decorrentes do pagamento antecipado de financiamentos da Holding e da subsidiária Energen, ocorridas no segundo semestre de 2015.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

| Resultado Financeiro (R\$ mil)                   | 2015             | 2016            | Var %        |
|--|------------------|-----------------|--------------|
| <b>Receitas Financeiras</b>                      | <b>38.164</b>    | <b>26.820</b>   | <b>-29,7</b> |
| - Com aplicações financeiras (i)                 | 12.314           | 23.745          | 92,8         |
| - Variações monetárias e cambiais ativas (ii)    | 17.853           | 51              | -99,7        |
| - Outras receitas financeiras (iii)              | 7.997            | 3.024           | -62,2        |
| <b>Despesas Financeiras</b>                      | <b>(162.274)</b> | <b>(69.949)</b> | <b>-56,9</b> |
| - Com financiamentos (iv)                        | (62.609)         | (41.455)        | -33,8        |
| - Comissão de fiança e garantias (v)             | (2.207)          | (528)           | -76,1        |
| - IOF, multa e juros sobre tributos (vi)         | (6.479)          | (818)           | -87,4        |
| - Variações monetárias e cambiais passivas (vii) | (64.928)         | (52)            | -99,9        |
| - Concessões a pagar e outras despesas           | (9.018)          | (11.255)        | 24,8         |
| - Outras despesas financeiras (viii)             | (17.033)         | (15.841)        | -7,0         |
| <b>Resultado Financeiro</b>                      | <b>(124.110)</b> | <b>(43.129)</b> | <b>-65,2</b> |

## RECEITAS FINANCEIRAS

Em 2016 as receitas financeiras atingiram R\$ 26,8 milhões, apresentando redução de R\$ 11,3 milhões, equivalente a 29,7% na comparação com o ano de 2015, quando atingiram R\$ 38,2 milhões. Tal variação é decorrente principalmente (i) do aumento do rendimento com aplicações financeiras, em função da maior disponibilidade de recursos, (ii) da redução de variações cambiais ativas sobre empréstimo tomado em dólar pela subsidiária Energen (pago em 2015) e (iii) reconhecimento no 3T15 de recebíveis por conta da transação de transferência do controle acionário.

## DESPESAS FINANCEIRAS

Em 2016 as despesas financeiras atingiram R\$ 70,0 milhões, apresentando redução de R\$ 92,3 milhões, equivalente a 56,9% na comparação com o ano de 2015, quando atingiram R\$ 162,3 milhões. Tal variação é decorrente: (iv) da redução da capitalização de juros por conta do menor endividamento, parcialmente compensada pelo aumento da TJLP; (v) da redução das despesas com cartas de fiança bancária, no valor de R\$ 1,7 milhão, principalmente em função da retirada das fianças contratadas nos financiamentos tomados pela Companhia, bem como fianças corporativas com controladores; (vi) redução das despesas com IOF, por conta da capitalização realizada na subsidiária Energen; (vii) fim da exposição da Companhia à variação cambial da subsidiária Energen referente ao empréstimo tomado em dólar junto ao China Development Bank (CDB) e que foi liquidado em setembro de 2015 e (viii) pela redução em outras despesas financeiras pelo reconhecimento, em 2015, de provisões relacionadas à venda de ativos de transmissão.

## RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

Em 2016 o resultado de participações societárias representou ganho de R\$ 8,5 milhões, em comparação com uma perda de R\$ 8,1 milhões apurado em 2015.

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

| Resultado de participações societárias (R\$ mil)                 | 2015           | 2016         | Var %         |
|--|----------------|--------------|---------------|
| - Participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto | 9.094          | 7.714        | -15,2         |
| - Dividendos recebidos   | 2.343          | 1.561        | -33,4         |
| - Perda na alienação de investimentos                            | (18.371)       | -            | -100          |
| - Amortização de ágio  | (1.150)        | (767)        | -33,3         |
| <b>Resultado de participações</b>                                | <b>(8.084)</b> | <b>8.508</b> | <b>-205,2</b> |

## PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS DE COLIGADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO

O resultado da participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto é composto pelo resultado da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), que apresentou variação positiva de R\$ 1,3 milhão devido à variação no de 2016, quando comparado com 2015.

## DIVIDENDOS RECEBIDOS

Composto por dividendos recebidos referentes à participação societária minoritária mantida no Complexo Eólico Rio das Antas – CERAN (5%) e Dona Francisca (2,12%).

## PERDA NA ALIENAÇÃO DE INVESTIMENTOS

No ano de 2015 a despesa contemplou, principalmente, provisão para: (i) baixa dos dividendos reconhecidos nos ativos de Transmissão no valor de R\$ 10,6 milhões, por força de venda dos ativos; (ii) perda entre valor de venda e valor contábil dos ativos de transmissão de R\$ 4,7 milhões; (iii) perda pela baixa do investimento realizado na subsidiária Enercasa no valor de R\$ 2,9 milhões, por força da transferência do seu controle; (iv) perda pela baixa de investimento realizado na UHE Cubatão, no valor de R\$ 894 mil.

## IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Statkraft, assim como as suas controladas ENEX e Monjolinho optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

Em 2016 o imposto de renda e contribuição social somaram R\$ 32,0 milhões, compostos por despesas de IRPJ e CSLL no valor de R\$ 37,8 milhões e por IR e CS diferidos no valor de R\$ (5,9) milhões.

Importante observar que a subsidiária Monjolinho, nos termos da Lei 12.814/2013 ultrapassou o limite superior dos R\$ 78 milhões, dessa forma, teve seu regime tributário alterado a partir de Janeiro de 2016 para Lucro Real.

## OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

Em 2015 as operações descontinuadas somaram R\$ (6,9) milhões, representando o resultado da Enercasa R\$ (6,7) milhões, cujo controle foi transferido para o FIP Cevix em 13 de julho de 2015, e Enex, cuja decisão de desinvestimento foi tomada em 2016.

Em 2016 as operações descontinuadas somaram R\$ (2,1) milhões, representando o resultado da subsidiária Enex.

## PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES

Em 2016 a participação de não controladores foi de R\$ (151) mil, representando a participação de não controladores na subsidiária Energen Energias Renováveis S.A.

## LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO

Em 2016 foi registrado prejuízo de R\$ (15,5) milhões, enquanto que em 2015 apuramos prejuízo de R\$ (63,8) milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente, com destaque para o a redução nas despesas financeiras da Companhia em função dos importantes eventos de liquidez ocorridos em 2015.

Por entender que o resultado nos períodos apresentados foi impactado substancialmente por efeitos contábeis não recorrentes, que não fazem parte das atividades de operação da Statkraft Energias Renováveis, a Companhia passa a divulgar o **Lucro (Prejuízo) Líquido Gerencial**, que exclui os efeitos não recorrentes apurados no resultado da Companhia e que não possuem relação com suas operações. Em 2016 o lucro gerencial apurado foi de R\$ 77,0 milhões, em linha com os efeitos apresentados anteriormente e apurando os ganhos operacionais ocorridos em 2015 e 2016.

| Conciliação Lucro Líquido IFRS x Lucro Líquido gerencial | 2015          | 2016          |
|--|---------------|---------------|
| Lucro (prejuízo) líquido – IFRS                          | (63.770)      | (15.544)      |
| <b>(+) Efeitos não recorrentes</b>                       | <b>72.971</b> | <b>92.508</b> |
| <i>Impairment</i> controladas                            | -             | 44.103        |
| Contingências fiscais                                    | -             | 33.600        |
| Provisão perda ativos financeiros                        | -             | 6.872         |
| Ajuste ao valor justo propriedades para investimentos    | -             | 7.933         |
| Perda alienação de investimentos                         | 18.371        | -             |
| Estudos em desenvolvimento                               | 16.200        | -             |
| Baixa de tributos diferidos                              | 38.400        | -             |
| <b>Lucro (prejuízo) líquido - Gerencial</b>              | <b>9.201</b>  | <b>76.964</b> |

## EBITDA E MARGEM EBITDA – conforme Instrução CVM 527

O EBITDA alcançou R\$ 177,1 milhões em 2016, apresentando aumento de 18,0% em relação ao ano de 2015, quando alcançou R\$ 150,1 milhões, em função dos efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA apresentou aumento de 2,7 p.p. na comparação entre os anos, passando de 61,9% para 64,6% da receita operacional líquida em 2016.

| EBITDA (R\$ mil)                           | 2015           | 2016           | Var %            |
|--|----------------|----------------|------------------|
| Lucro (prejuízo) líquido do período        | (63.770)       | (15.544)       | -75,6            |
| (+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)       | 24.828         | 31.968         | 28,8             |
| (+) Despesas financeiras líquidas          | 124.110        | 43.129         | -65,2            |
| (+) Depreciação, Amortização e Impairments | 58.126         | 116.279        | 100,0            |
| (+) Operação descontinuada                 | 6.855          | 2.055          | -70,0            |
| <b>EBITDA – ICVM nº 527</b>                | <b>150.149</b> | <b>177.887</b> | <b>18,5</b>      |
| (+) Efeitos não recorrentes                | 34.571         | 4.700          | -86,4            |
| <b>EBITDA – Gerencial</b>                  | <b>184.720</b> | <b>182.587</b> | <b>-1,2</b>      |
| Receita Líquida                            | 242.513        | 275.164        | 13,5             |
| <b>Margem EBITDA</b>                       | <b>61,9%</b>   | <b>64,6%</b>   | <b>2,7 p.p.</b>  |
| <b>Margem EBITDA Gerencial</b>             | <b>76,2%</b>   | <b>66,3%</b>   | <b>-9,9 p.p.</b> |

A Administração da Companhia entende que o acompanhamento do EBITDA e da margem EBITDA, é uma das métricas adequadas para análise do desempenho da Companhia, pois, ao excluir despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação.

## 10) Perfil do endividamento

A Companhia possui financiamentos de longo prazo, em moeda nacional, com custos competitivos, cujo objetivo é o de fazer frente aos elevados investimentos requeridos na implantação dos seus projetos de geração de energia. Todos os endividamentos são na categoria *project finance* com receita e estrutura de garantias atrelas ao período da sua amortização.

No ano de 2015 a Companhia registrou importantes eventos de liquidez, como o aporte de capital no valor de R\$ 155 milhões e a venda dos ativos de transmissão, no valor de R\$ 151 milhões. A partir disso a Companhia realizou a liquidação antecipada das dívidas da holding e da dívida de uma de suas subsidiárias, indexada ao dólar norte americano. Essas liquidações trouxeram expressiva melhoria na estrutura de capital e perfil de amortização da Companhia, eliminando também a exposição cambial, que resultou na melhoria do resultado financeiro em 2016.

Em 31 de dezembro de 2016 a dívida líquida somava R\$ 242,0 milhões, representando redução 30,8% na comparação com 31 de dezembro 2015, quando a dívida líquida somava R\$ 350 milhões, cuja abertura é demonstrada na tabela abaixo.

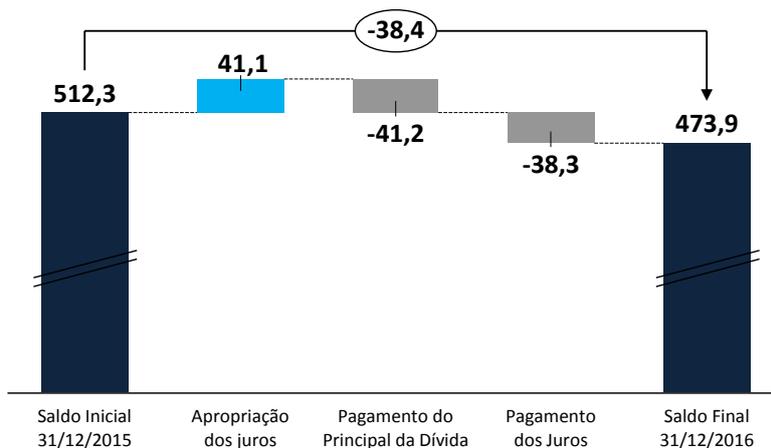
| Dívida Líquida (R\$ mil)              | 31 de dezembro de 2015 | 31 de dezembro de 2016 | Diferença nominal | Var. %       |
|---------------------------------------|------------------------|------------------------|-------------------|--------------|
| <b>Endividamento</b>                  | <b>512.280</b>         | <b>473.868</b>         | <b>-38.412</b>    | <b>-7,5</b>  |
| - Financiamento de obras - BNDES      | 260.322                | 231.241                | -29.081           | -11,2        |
| - Financiamento de obras – BNB        | 251.825                | 242.627                | -9.198            | -3,6         |
| - Outros (leasing)                    | 133                    | -                      | -133              | -100         |
| <b>Caixa e aplicações financeiras</b> | <b>(162.261)</b>       | <b>(231.884)</b>       | <b>69.623</b>     | <b>42,9</b>  |
| <b>Dívida líquida</b>                 | <b>350.019</b>         | <b>241.984</b>         | <b>-108.035</b>   | <b>-30,8</b> |
| <b>EBITDA (últimos 12 meses)</b>      | <b>150.149</b>         | <b>177.887</b>         | <b>27.738</b>     | <b>18,5</b>  |
| <b>Dívida líquida / EBITDA</b>        | <b>2,3</b>             | <b>1,4</b>             | <b>-0,9</b>       | <b>-</b>     |

Alguns destaques do comportamento do endividamento a seguir:

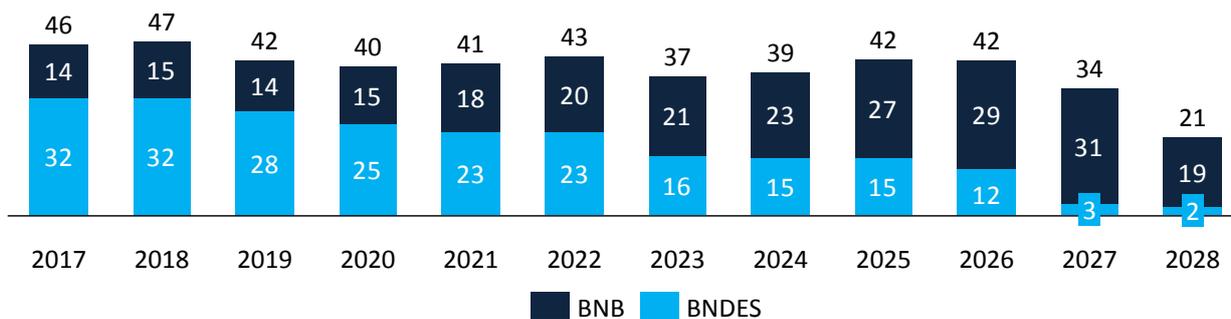
**Endividamento:** entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou redução de 7,5% ou R\$ 38,4 milhões.

As movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) a amortização de R\$ 41,2 milhões de principal, sendo R\$ 32,0 milhões com BNDES, R\$ 9,2 milhões com o BNB e (ii) o pagamento de R\$ 38,3 milhões de juros, sendo R\$ 21,1 milhões com BNDES e R\$ 17,2 milhões com BNB.

Por outro lado a movimentação que contribuiu para o aumento foi a apropriação de encargos financeiros das parcelas a vencer no curto prazo dos empréstimos, no valor de R\$ 41,1 milhões, sendo R\$ 24,0 milhões com BNDES e R\$ 17,1 milhões com BNB.



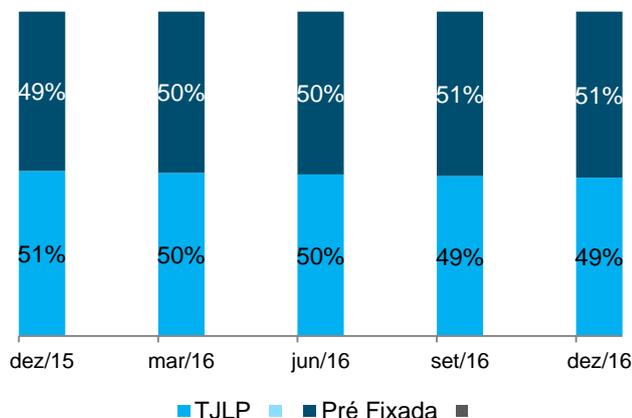
O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 473,9 milhões de 31 de dezembro de 2016, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):



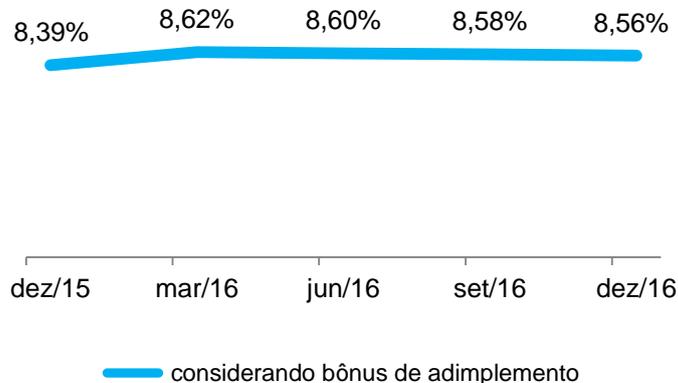
Em dezembro de 2016, a participação do dívida atrelada à TJLP era de 49%, representada pelos empréstimos do BNDES, contra 51% da pré fixada, representada pela dívida junto ao BNB.

O custo médio ponderado da dívida bancária apresentou aumento influenciado pelo aumento da TJLP para 7,5% ao ano a partir janeiro de 2016.

### Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador



### Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária

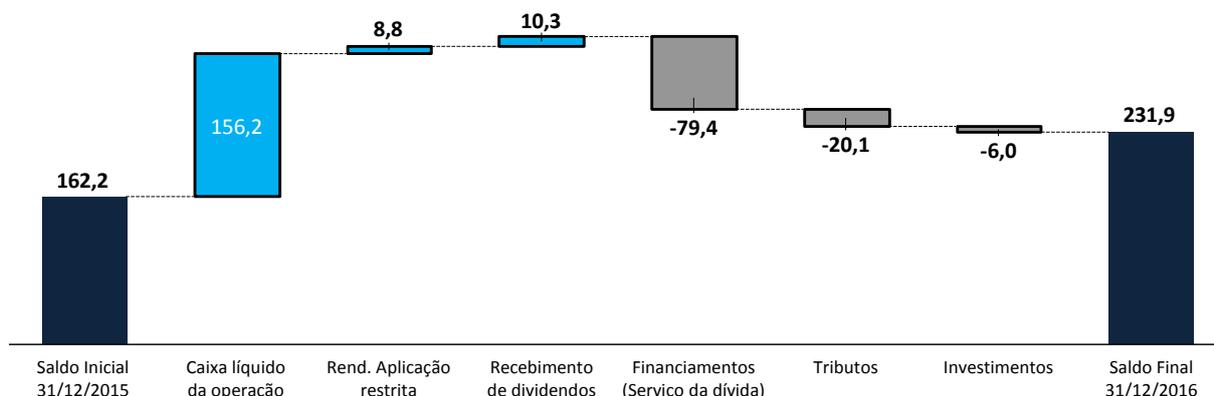


**Caixa e aplicações financeiras:** entre os períodos em análise houve aumento do saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 69,7 milhões.

As movimentações que contribuíram para o aumento foram: (i) geração de caixa proveniente das operações no valor de R\$ 156,2 milhões e (ii) recebimentos de dividendos da Passos Maia (R\$ 8,8 milhões), Ceran (R\$ 0,9 milhão) e Dona Francisca (R\$ 0,4 milhões).

Por outro lado, as movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) pagamento de juros sobre financiamentos no valor de R\$ 38,3 milhões, (ii) pagamento de principal sobre financiamentos no valor de R\$ 41,2 milhões; (iii) pagamento de tributos sobre o resultado no valor de R\$ 2,9 milhões, (iv) pagamento de tributos residuais no montante de R\$ 17,2 milhões e (v) investimentos realizados no valor de R\$ 6,0 milhões.

O saldo de caixa e aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2016 era composto principalmente (i) pelo saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo das subsidiárias e Statkraft, no valor de R\$ 140,8 milhões e (ii) pelo saldo de R\$ 91,1 milhões com aplicações financeiras restritas, constituídas por força dos contratos de financiamento de longo prazo, bem como pela constituição de conta reserva para as contingências da BBE.



## 11) Investimentos

Em 2016 a Companhia investiu 6,0 milhões com a aquisição de bens de imobilizado, principalmente referente a recuperação do vertedouro da UHE Monjolinho e recuperação do acesso da Santa Laura.

## 12) Demonstrações financeiras consolidadas

### BALANÇO PATRIMONIAL - Ativo:

| Ativo (R\$ mil)                                     | 31 de dezembro de 2015 | 31 de dezembro de 2016 | Var. %       |
|---|------------------------|------------------------|--------------|
| <b>Circulante</b>                                   | <b>140.038</b>         | <b>228.351</b>         | <b>63,1</b>  |
| Caixa e equivalente de caixa                        | 79.905                 | 140.761                | 76,2         |
| Contas a receber (i)                                | 39.329                 | 65.627                 | 66,9         |
| Dividendos a receber (ii)                           | 2.192                  | 1.832                  | -16,4        |
| Impostos a recuperar                                | 5.079                  | 3.929                  | -22,6        |
| Estoques (iii)                                      | 1.970                  | 4.842                  | 145,8        |
| Operações descontinuadas (iv)                       | -                      | 2.123                  | -            |
| Outros ativos (vi)                                  | 11.563                 | 9.237                  | -20,1        |
| <b>Não Circulante</b>                               | <b>201.624</b>         | <b>220.786</b>         | <b>9,5</b>   |
| <b>Realizável a longo prazo</b>                     |                        |                        |              |
| Aplicação financeira restrita                       | 82.356                 | 91.123                 | 10,6         |
| Partes relacionadas                                 | 9.846                  | 8.028                  | -18,5        |
| Imposto de renda e contribuição social diferido (v) | 9.084                  | 11.733                 | 29,2         |
| Investimentos ao valor justo                        | 61.330                 | 79.462                 | 29,6         |
| Tributos a recuperar                                | 270                    | -                      | -100,0       |
| Contas a receber (i)                                | 30.784                 | 22.179                 | -28,0        |
| Outros ativos                                       | 7.954                  | 8.261                  | 3,9          |
| <b>Investimentos (vii)</b>                          | <b>29.387</b>          | <b>28.692</b>          | <b>-2,4</b>  |
| <b>Imobilizado (viii)</b>                           | <b>1.025.744</b>       | <b>972.307</b>         | <b>-5,2</b>  |
| <b>Intangível (ix)</b>                              | <b>95.268</b>          | <b>51.191</b>          | <b>-46,3</b> |
| <b>Propriedades para Investimentos</b>              | <b>25.250</b>          | <b>16.177</b>          | <b>-35,9</b> |
| <b>Total Ativo</b>                                  | <b>1.517.311</b>       | <b>1.517.504</b>       | <b>0,0</b>   |

- ▶ **(i) Contas a receber - circulante e não circulante (+R\$ 17,7 milhões):** o aumento observado é decorrente principalmente (i) aumento do saldo a receber de serviços prestados a partes relacionados pela controladora (+R\$ 1,5 milhão), (ii) saldo a receber de liquidações do mercado de curto prazo pelas usinas do Proinfa referentes a 2015 e 2016 (+R\$ 12,7 milhões), (iii) incremento de saldos na UHE Monel na PCH Moinho referente a saldo a liquidar no mercado de curto prazo (+R\$ 5,2 milhões), (iv) reclassificação de saldo de geração excedente ao contratado nas Usinas Eólicas da Bahia (+R\$ 12,7 milhões), parcialmente compensado pela (v) desconsolidação da empresa Enex.
- ▶ **(ii) Dividendos a receber (-R\$ 0,4 milhão):** redução pelo recebimento dos dividendos em 2016, compensado pela constituição de dividendos a receber referente ao exercício de 2016.
- ▶ **(iii) Estoques (+R\$ 2,9 milhões):** aumento por aquisição de estoques de sobressalentes para as Usinas.
- ▶ **(iv) Operações descontinuadas (2,1 milhões):** redução do valor justo dos saldos de investimentos com a controlada Enex O&M por conta da estratégia de venda dos contratos de O&M com terceiros.
- ▶ **(v) Imposto de renda e contribuição social diferida – ativa e passiva (+R\$ 2,6 milhões):** aumento decorrente da constituição de impostos diferidos sobre diferenças temporárias entre critérios contábeis e fiscais.
- ▶ **(vi) Outros ativos – circulante e não circulante (-R\$ 2,0 milhões):** variação decorrente, essencialmente, da (i) realização do ativo regulatório das usinas do Proinfa (-R\$ 2,7 milhões) e (ii) aumento no saldo de adiantamento a fornecedores (+R\$ 1,5 milhão).

- ▶ **(vii) Investimentos (-R\$ 0,7 milhões):** variação decorrente de (i) resultados da coligada PCH Passos Maia atribuíveis a Statkraft (+R\$ 7,7 milhões), compensado por (ii) dividendos destinados no período pela mesma PCH Passos Maia (-R\$ 8,4 milhões).
- ▶ **(viii) Imobilizado (-R\$ 51,7 milhões):** redução por conta, essencialmente, do (i) volume de depreciação incorrida em 2016 no valor R\$ 51,0 milhões, (ii) adições realizadas em 2016 no valor de R\$ 6,0 milhões, (iii) de provisão para perda por redução no valor recuperável no valor de R\$ 6,4 milhões e (iv) reclassificação do imobilizado de Enex para operações descontinuadas no valor de R\$ 1,7 milhão.
- ▶ **(ix) Intangível (-R\$ 43,8 milhão):** redução por conta do (i) redução ao valor recuperável de ágio por expectativa de rentabilidade futura (-R\$ 37,7 milhões), (ii) amortização do ágio e UBP (Uso do Bem Público) e outros (-R\$ 6,1 milhões).

**BALANÇO PATRIMONIAL - Passivo:**

| Passivo (R\$ mil)  | 31 de dezembro de 2015 | 31 de dezembro de 2016 | Var. %        |
|--|------------------------|------------------------|---------------|
| <b>Circulante</b>  | <b>141.740</b>         | <b>173.937</b>         | <b>22,7</b>   |
| Fornecedores   | 9.446                  | 9.730                  | 3,0           |
| Financiamentos (x)   | 42.736                 | 44.370                 | 3,8           |
| Partes relacionadas (xi)   | 616                    | 1.629                  | 164,4         |
| Concessões a pagar   | 7.370                  | 8.107                  | 10,0          |
| Salários e encargos sociais  | 6.565                  | 3.918                  | -40,3         |
| Impostos e contribuições (xii)                                     | 19.924                 | 9.996                  | -49,8         |
| Imposto de renda e contribuição social (xiii)                      | 2.756                  | 36.664                 | 1230,3        |
| Dividendos propostos   | 47                     | 1                      | -97,9         |
| Outros passivos (xiv)  | 52.280                 | 59.522                 | 13,9          |
| <b>Não Circulante</b>  | <b>603.889</b>         | <b>571.563</b>         | <b>-5,4</b>   |
| Financiamentos (x)   | 469.544                | 429.498                | -8,5          |
| Concessões a pagar   | 62.941                 | 66.012                 | 4,9           |
| Imposto de renda e contribuição social                             | 948                    | 652                    | -31,2         |
| Impostos e contribuições   | 1.124                  | 773                    | -31,2         |
| Provisão para contingências  | 53.327                 | 64.482                 | 20,9          |
| Outros passivos (xiv)  | 16.005                 | 10.146                 | -36,6         |
| <b>Total Passivo</b>   | <b>745.629</b>         | <b>745.500</b>         | <b>0,0</b>    |
| <b>Patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladora</b> | <b>775.136</b>         | <b>771.997</b>         | <b>-0,4</b>   |
| <b>Capital social</b>  | <b>880.312</b>         | <b>880.312</b>         | <b>0,0</b>    |
| <b>Mudança na participação relativa com controlada</b>             | <b>-</b>               | <b>(3.612)</b>         | <b>-</b>      |
| <b>Ajuste de avaliação patrimonial</b>                             | <b>29.435</b>          | <b>45.301</b>          | <b>53,9</b>   |
| <b>Prejuízos acumulados</b>  | <b>(134.611)</b>       | <b>(150.004)</b>       | <b>11,4</b>   |
| <b>Participação dos não controladores</b>                          | <b>(3.454)</b>         | <b>7</b>               | <b>-100,2</b> |
| <b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>                       | <b>1.517.311</b>       | <b>1.517.504</b>       | <b>0,0</b>    |

- ▶ **(x) Financiamentos circulante e não circulante (-R\$ 38,3 milhões):** redução por conta das liquidações de juros e principal ocorridas ao longo de 2016, conforme explicações contidas no item 10 “Perfil do Endividamento”.
- ▶ **(xi) Partes relacionadas (+R\$ 1,0 milhão):** aumento em função de saldos a serem pagos para as empresas do grupo Statkraft (Statkraft AS – controladora – e Statkraft Energia do Brasil Ltda. – comercializadora).
- ▶ **(xii) Impostos e contribuições (-R\$ 10,2 milhões):** redução principalmente em função da (i) liquidação de obrigações com IOF (-R\$ 17,2 milhões), parcialmente compensada por (ii) despesa de IOF do ano (+R\$ 2,3 milhões), por (iii) tributos reconhecidos nas Eólicas da Bahia para extinção de riscos fiscais referentes a operações de anos anteriores (+R\$ 6,5 milhões) e (iv) sazonalização dos contratos de venda de energia (-R\$ 0,8 milhão).
- ▶ **(xiii) Impostos de renda e contribuição social circulantes e não circulantes (+R\$ 33,6 milhões):** aumento por conta de (i) tributos reconhecidos nas Eólicas da Bahia para extinção de riscos fiscais referentes a operações de anos anteriores (+R\$ 22,9 milhões), (ii) mudança de regime tributário da UHE Monel (+R\$ 10,7 milhões) e (iii) resultado operacional das demais empresas controladas do grupo (+R\$ 1,7 milhão).
- ▶ **(xiv) Outros passivos – circulante e não circulante (+ R\$ 3,3 milhões):** variação deu-se, principalmente, por (i) movimentação dos saldos de licença ambiental e UBP (-R\$ 0,6 milhão), compensado por (ii) aumento no saldo a liquidar no mercado de curto prazo (+R\$ 3,9 milhões).

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – (R\$ MIL):**

| (R\$ mil)  | 2015             | 2016            | Var %         |
|--|------------------|-----------------|---------------|
| <b>Receita operacional</b>   | <b>242.513</b>   | <b>275.164</b>  | <b>13,5</b>   |
| Custo do fornecimento de energia   | (88.458)         | (102.788)       | 16,2          |
| Custo dos serviços prestados   | (446)            | (5.072)         | 1037,2        |
| <b>Lucro bruto</b>   | <b>153.609</b>   | <b>167.304</b>  | <b>8,9</b>    |
| Gerais e administrativas   | (52.409)         | (50.897)        | -2,9          |
| Provisão para perdas em investimentos                                      | (1.217)          | -               | -100,0        |
| Outros resultados operacionais   | 124              | (63.307)        | -             |
| <b>Lucro operacional</b>   | <b>100.107</b>   | <b>53.100</b>   | <b>-47,0</b>  |
| <b>Resultado financeiro</b>  | <b>(124.110)</b> | <b>(43.129)</b> | <b>-65,2</b>  |
| Despesas financeiras   | (162.274)        | (69.949)        | -56,9         |
| Receitas Financeiras   | 38.164           | 26.820          | -29,7         |
| Participação nos lucros de coligadas                                       | 9.094            | 7.714           | -15,2         |
| Dividendos auferidos   | 2.343            | 1.561           | -33,4         |
| Perda na alienação de investimentos  | (18.371)         | -               | -100,0        |
| Amortização ágio   | (1.150)          | (767)           | -33,3         |
| <b>Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social</b> | <b>(32.087)</b>  | <b>18.479</b>   | <b>-157,6</b> |
| Imposto de renda e contribuição social                                     | (24.828)         | (31.968)        | 28,8          |
| (Prejuízo) proveniente das operações descontinuadas                        | (6.855)          | (2.055)         | -70,0         |
| <b>Lucro (prejuízo) líquido do período</b>                                 | <b>(63.770)</b>  | <b>(15.544)</b> | <b>-75,6</b>  |
| Acionistas da Controladora   | (60.402)         | (15.393)        | -74,5         |
| Participação de não controladores  | (3.368)          | (151)           | -95,5         |

**INFORMAÇÃO IMPORTANTE:**

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.